Conjuntura
5/12/24

SINDICATO DOS ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO
DO ENSINO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SINESP

Conecte-se ao SINESP: www.sinesp.org.br sinespsp (11) 3116-8400

Os desafios da atuação sindical no atual cenário político

As eleições municipais de 2024 revelaram que o Brasil ainda vive sob o signo de avanço das forças conservadoras. A vitória da frente que levou Lula à presidência em 2022 se deu em meio a um país dividido e conflagrado, o que já projetava uma correlação de forças difícil, com cenário que também se verifica na maior parte do mundo.

O quadro que emerge das eleições é desafiador para o governo federal. As forças políticas já começam as movimentações com vistas a 2026, o que renova as pressões para ampliação de espaços na máquina pública e busca de alianças para viabilizar planos eleitorais. Contudo, ainda é muito incipiente para uma análise sobre o quadro em que a disputa se dará, a começar por quem serão os postulantes e o quadro de alianças.

O Congresso Nacional, em especial a Câmara dos Deputados, possui a composição mais conservadora da história republicana, o que se traduz em uma base política precária para o governo e obriga a composições no varejo para evitar retrocessos e conseguir a aprovação de suas pautas.

Por outro lado, as forças do mercado atuam para comandar a agenda econômica, como se viu no último período no debate sobre o pacote de cortes de gastos. Mesmo com ajuste fiscal na casa de 70 bilhões, a reação foi contrária – pressionando ainda mais o dólar, os juros e a inflação -, pois o objetivo desses setores liberais era avançar contra políticas sociais estruturantes para o país, como as vinculações orçamentárias da Educação e da Saúde, como a reforma administrativa lesiva aos servidores públicos.

Entretanto, em meio a tantas dificuldades, o governo federal logrou reconstruir políticas públicas importantes, alavancando o crescimento econômico e os índices de emprego – o Brasil deve superar os 3% de crescimento este ano e o desemprego de 6,2% é o mais baixo da série histórica do IBGE. Fato a ser comemorado foi a tomada da pauta política nas últimas semanas pelo debate da redução da jornada de trabalho sem redução de salários, bandeira tradicional do movimento sindical que ganhou a ribalta sob a forma de uma PEC contra a Escala 6 X 1.

A pressão social já conseguiu uma vitória concreta, que foi a obtenção das assinaturas de apoio suficientes para a tramitação da emenda constitucional. O movimento sindical, os movimentos sociais em geral devem aproveitar essa oportunidade para, além de lutar pela aprovação da proposta, questionar a agenda regressiva em matéria de direitos trabalhistas e sociais que tem sido imposta desde a reforma trabalhista.

São Paulo: lutar contra o avanço da agenda privatista e antissocial

Com amplo apoio político, econômico e midiático, o governo estadual vem implementando um plano de desmonte dos serviços públicos jamais visto. De maneira irresponsável e a toque de caixa,

privatizou a Sabesp numa inexplicada operação de concorrente único, que resultou na assunção da maior companhia de saneamento da América Latina por uma empresa que sequer tem experiência relevante nesse ramo.

Avança com um plano de privatização de escolas e outras áreas sociais e acaba de aprovar na Alesp uma proposta que retira cerca de 10 bilhões de verbas da Educação paulista.

Resistir à destruição do patrimônio construído por gerações e denunciar os malfeitos é fundamental para garantir os serviços públicos essenciais

As eleições municipais na capital paulista, marcadas por violência, mentiras e pouco espaço para o debate da cidade, levou Ricardo Nunes à reeleição. A vitória de Nunes veio na esteira de uma ampla frente, que reuniu 16 partidos do centro à extrema-direita. O prefeito sai das eleições com aliança e acordo na agenda privatista do governo.

Ricardo Nunes fez um primeiro mandato sem marcas administrativas relevantes. Piorou os serviços públicos e as condições de trabalho e salários dos servidores, como mostram os míseros 2,16% de reposição salarial para trabalhadores da Educação em 2024. O Hospital do Servidor Público Municipal, que já foi referência para o funcionalismo, está cada vez mais sucateado e sobrecarregado.

Privatizou serviços essenciais, como é o caso dos cemitérios e crematórios, abriu os cofres da prefeitura para bilhões em obras emergenciais sem licitação.

Mal havia sido reeleito, o prefeito se despiu das promessas de campanha e sinalizou com possível aumento das passagens de ônibus em 2025, propôs a extinção da SPTrans e disse que fará o mesmo com outras empresas públicas. Reduziu o 3º repasse do PTRF e anunciou que implementará a privatização das gestões das escolas sob o arbitrário argumento do baixo desempenho em avaliações externas.

União e mobilização do movimento sindical para resistir e conquistar

É fundamental que possamos ampliar nossa capacidade de mobilização e diálogo. Construir pautas unitárias e que mobilize o conjunto das categorias.

Do mesmo modo, é preciso buscar meios de dialogar com a sociedade para ganhar apoio popular às agendas de fortalecimento do Estado e dos serviços públicos. A falácia neoliberal de Estado mínimo e de infundadas críticas a "privilégios" do funcionalismo ganha mais impulso com a força da extrema-direita nas redes sociais, disseminando mentiras e preconceitos contra os servidores.

Nesse sentido, é fundamental nos fortalecermos enquanto sindicato e estabelecer pontes com amplos segmentos da sociedade para reafirmar que a pauta de conquistas para os servidores não é corporativa, mas de toda a sociedade. Afinal, a prestação de serviços públicos universais e de qualidade é desejo e necessidade de toda a coletividade, sendo que para esse objetivo é condição fundamental a valorização dos servidores e de suas carreiras.

Fortalecer, unificar e mobilizar o sindicato está na ordem do dia e é pré-condição para resistir aos ataques contra os direitos e avançar em conquistas para a classe trabalhadora.

Siga o CANAL do SINESP no WHATSAPP *para receber os envios diários de informações: notícias, boletins, resumo do DOC, atualizações das lutas e ações, etc.*